

# DATA LUTA



## BOLETIM DATA LUTA

Presidente Prudente, outubro de 2008, número 10. ISSN 2177-4463.  
Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.  
[www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

### ARTIGO DATA LUTA

**Novas tendências das ocupações de terras no Pontal do Paranapanema.**

### ARTIGO DO MÊS

**Amazônia e a reforma agrária de novo nos bancos dos réus.**  
[www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php](http://www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php)

### EVENTOS

- I Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo, Rio Claro (UNESP), 17 a 19 de novembro de 2008.
- XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária “*Formação e contemporaneidade da diversidade sócio-espacial no campo*”, São Paulo (USP), 02 a 07 de fevereiro de 2009
- XII Encuentro de Geógrafos de América Latina “*Caminando en una América Latina en transformación*”, Montevideo (Universidad de la República), 3 a 7 de abril de 2009.

### PUBLICAÇÃO

#### **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**

Este livro traz a contribuição de pesquisadores dos centros de pós-graduação filiados ao Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) do debate sobre a questão agrária na América Latina. Estes estudos contemplam as realidades do Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Equador, Guatemala e México. Organizador: Bernardo Mançano Fernandes.



Elaborado por Fernanda Bertuqui Marzola e Anna Luiza de Araujo. Pesquisadoras do NERA – Bolsistas Ciência na Unesp.

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

## Novas tendências das ocupações de terras no Pontal do Paranapanema

Elieni Constantino Gonçalves

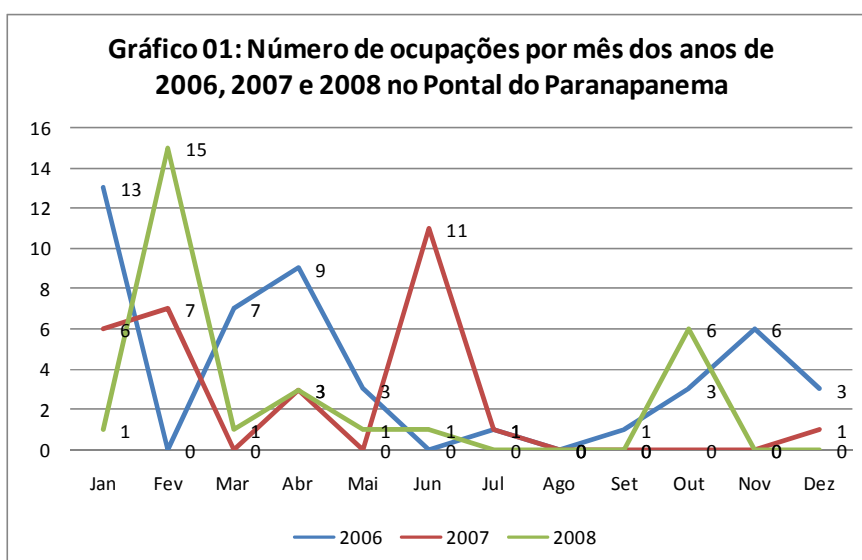
Bolsista CAPES, NERA

No ano de 2008, o DATALUTA registrou 28 ocupações de terras até o final de outubro na região do Pontal do Paranapanema. Nota-se através da tabela abaixo que há pouco padrão nos números de ocupações durante os últimos três anos no Pontal. Em 2008, como 2006 e 2007, o único padrão é o fato de ter uma concentração de ocupações nos primeiros dois meses do ano. Depois de fevereiro, as ocupações de 2008 são maiores. Outra descoberta dos dados analisados pelo DATALUTA é a diminuição no total das ocupações nos últimos dois anos em comparação com 2006.

**Tabela 01: Número de ocupações por mês dos anos de 2006, 2007 e 2008 no Pontal do Paranapanema**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2006</b>	13	0	7	9	3	0	1	0	1	3	6	3	46
<b>2007</b>	6	7	0	3	0	11	1	0	0	0	0	1	29
<b>2008</b>	1	15	1	3	1	1	0	0	0	6	-	-	28

Fonte: DATALUTA, 2008. Org.: Elieni Constantino Gonçalves.



Fonte: DATALUTA, 2008. Org.: Elieni Constantino Gonçalves.

Para explicar essas diferenças, o DATALUTA retém um acervo de mais de 25.000 recortes de jornais como *Oeste Notícias*, *O Imparcial*, *A Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* entre outras fontes. O levantamento de dados nos jornais nos permite realizar um acompanhamento mensal das ocupações de terras, como apresentado no gráfico e na tabela, além de pesquisar informações que auxiliem na compreensão dos desdobramentos decorrentes das ocupações de terras.

Das 28 ocupações de terras que aconteceram em 2008, duas foram realizadas pelo Movimento de Libertação Sem Terra – MLST (uma em fevereiro e outra em maio), duas em conjunto entre a organização do líder camponês José Rainha Júnior, o Movimento dos Agricultores Sem Terra – MAST, Terra Brasil e Uniterra (em fevereiro). Depois de três meses sem ocupações, no dia 18 de outubro aconteceram seis ocupações em seis municípios diferentes. Em nota à imprensa o Rainha e a Central Única dos Trabalhadores - CUT se responsabilizaram pelas ocupações. As outras 18 ocupações que aconteceram no primeiro semestre foram atribuídas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

Desde 2004, a atuação do MST no Pontal tem sido difícil de registrar. Foi neste ano que o Rainha, até então um destacado líder do movimento, foi oficialmente desvinculado do MST. Mas, o Rainha não aceitou a decisão dos coordenadores do MST e vem organizando famílias e realizando ocupações sob a bandeira do MST no Pontal do Paranapanema e na região de Araçatuba. O MST não reconhece as ocupações realizadas por Rainha, mas o próprio Rainha não reconhece seu desligamento.

Os jornais, por causa das inúmeras notas à imprensa enviadas pela direção nacional do MST, passaram a destacar as ocupações organizadas por Rainha, designando-as como sendo realizadas pelo “MST do Rainha”. As ocupações em conjunto que constam o MST (oito no total), são de responsabilidade de José Rainha Júnior e das 18 atribuídas ao MST, 16 são atribuídas a ele, logo Rainha esteve na organização de 24 ocupações do total de 28 realizadas no ano.

O mês que mais se realizou ocupações no ano foi fevereiro, mês da realização da operação “carnaval vermelho” ou “carnaval 2”, como divulgado pela mídia. Ironicamente, o mês começou com a desocupação da fazenda São João em Teodoro Sampaio, logo no dia primeiro. A área havia sido ocupada no dia 26 de janeiro, única ocupação do ano até então e uma das duas ocupações do ano mobilizadas pelo MST. A reintegração de posse foi conseguida pelos advogados da União Democrática Ruralista – UDR, alegando a produtividade e legalidade daquelas terras. No dia seguinte, a coordenadora regional do MST Maria A. Gonçalves, afirmou que a área voltaria a ser ocupada por causa do descontentamento do movimento com o projeto de lei 578/2007, uma proposta do Governador Jose Serra que visa acabar com a luta pela terra no Pontal através da regularização fundiária e o controle por usineiros de terras públicas da região.

Para a imprensa, iniciou-se o “carnaval vermelho” no dia quatro, quando José Rainha realizou quatro ocupações em quatro cidades e ainda previa a ocupação de mais 10 áreas. No dia seguinte aconteceram 11 ocupações, sendo uma atribuída ao MST e as outras 10 ao José Rainha<sup>1</sup>.

No mês de fevereiro não houve mais ocupações, em março foi realizada uma ocupação; três durante o “Abril Vermelho”<sup>2</sup>; uma em maio e outra em junho. Nos meses de julho, agosto e setembro não aconteceram ocupações, voltando a acontecer somente em outubro.

Essa ausência de ocupações, assim como no segundo semestre de 2007, faz com que seja levantada uma série de especulações acerca da diminuição das ocupações desde 2006. Hipóteses divulgadas na mídia vincula a diminuição com a distribuição do Bolsa Família<sup>3</sup>, cestas básicas do Fome Zero, a implantação de novas usinas de açúcar e álcool, o projeto de lei para a regularização de terras devolutas e dissidências dos movimentos. Todos esses elementos precisam ser avaliados para definir seu impacto na conjuntura política da região e influência nas ações dos movimentos que ocupam terra na região. O acompanhamento das ocupações de terras mensalmente e em comparação histórica continuarão sendo uma ferramenta importante para analisar os seus desdobramentos.

---

<sup>1</sup> TAMAMAR, Gisele. Movimentos invadem 14 fazendas no Pontal. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 05 de fev. 2008. Regional/local, p. 5-B

<sup>2</sup> Mês que o MST realiza ocupações para lembrar o massacre de Eldorado dos Carajás.

<sup>3</sup> ARRUDA, Roldão. Pastoral liga queda de conflitos ao Bolsa Família. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 06 de fev. 2008. Nacional, p. A-4 & BEGUOCI, Leandro. Bolsa família esvazia MST, dizem analistas. **A Folha de São Paulo**, São Paulo, 04 de Nov. 2007. Brasil, p. A-5.